



I Representação Parlamentar I

*Agradado por
comunidade
Jorge
Matazais*



Voto de Congratulação

Neste mesmo dia, há 67 anos, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Poderíamos pressupor que estes Direitos estivessem garantidos e assegurados, mas infelizmente, apesar de consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na realidade não se fazem cumprir definitivamente, e hoje, em todo o mundo, muito há a fazer para que todas as pessoas, independentemente, do seu género, religião, idade, orientação sexual, etnia e condição social tenham o mesmo direito à dignidade.

O mundo ocidental foi assolado por uma onda de autêntica xenofobia, resultado paradoxal da crise humanitária de refugiados que fogem à selvajaria do regime do autoproclamado Estado Islâmico, e que tem merecido a inércia do mundo ocidental, incluindo a União Europeia cujos Estados membros não querem assumir aquela que é uma obrigação humanitária.

A displicência da União Europeia é sintomática da debilidade dos Direitos Humanos, ao insistir em encerrar as suas fronteiras e em tratar os refugiados como agressores, ou potenciais agressores, na senda do preconceito xenófobo que, lamentavelmente, vai fazendo caminho na opinião pública mais demagógica e perigosa que persiste em confundir as vítimas com os agressores, só porque partilham traços étnicos.

Campos de refugiados sem condições de acolhimento, onde as pessoas passam fome ou são alimentadas em autênticos currais na Hungria, obrigadas a lutar por comida, ou acomodadas sem quaisquer condições, como em Calais em França.

Foi com esta crise de refugiados que assistimos ao maior ataque ao princípio basilar da solidariedade e livre circulação de cidadãos, na União Europeia, dentro do espaço Schengen, quando assistimos ao encerramento de fronteiras da Hungria com a Croácia e a Sérvia, sem que as instituições comunitárias tivessem tido uma ação enérgica e determinada mediante uma opção unilateral da Hungria.



I Representação Parlamentar I



Os atentados em Paris constituíram um ataque aos Direitos Humanos, mas a reação que despoletou foi fundada no medo que justifica a secundarização da democracia. Por incrível que possa parecer, na Europa que serviu de berço aos valores democráticos, a segurança sobrepõe-se a tudo e a todos, mesmo que sacrifique as vidas de pessoas que fogem do terror. Assim, se o custo da democracia é tido, perigosamente, como problemático, o mesmo não se aplica ao custo de uma segurança contra tudo e contra todos, mesmo que sacrifique a liberdade, a fraternidade e a igualdade entre seres humanos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Deste Voto deverá ser dado conhecimento ao Centro de Informação Regional para a Europa Ocidental das Nações Unidas, Assembleia da República e Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores

Zuraida Soares

(Zuraida Soares)

Horta, 10 de dezembro de 2015

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 3488	Proc. n.º 66-07
Data: 015/12/09	N.º 10/X